



"Visita dos Super Irmãos": Uma estratégia de cuidado centrado na família em unidade neonatal

Julia de Paiva Gonçalves, Vanessa Mello de Moura, Douglas Gomes Tuão, Cintia Lourenço Mesquita da Silva, Verônica Feitosa Takemoto

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (Cejam) - São Paulo, SP, Brasil

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A internação de um recém-nascido (RN) em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) representa uma ruptura abrupta na dinâmica familiar, frequentemente mantendo os irmãos mais velhos afastados do convívio com o bebê. O modelo de cuidado centrado na família tem sido cada vez mais incorporado às práticas neonatais como estratégia para mitigar esse impacto, reconhecendo a família como parte ativa do cuidado e não apenas como visitante (Gómez-Cantarino et al., 2020).

Objetivo

Este relato descreve a experiência da "Visita dos Super Irmãos" em uma UTI neonatal de um hospital localizado na zona oeste da cidade de São Paulo, atividade lúdica voltada à ampliação da visita de irmãos aos RN internados.

Métodos

A ação foi realizada em uma quinta-feira, dia previamente definido para a visita ampliada. As famílias com filhos mais velhos foram convidadas a trazê-los à unidade para conhecer os irmãos recém-nascidos internados. Para tornar o momento acolhedor e lúdico, a equipe assistencial contou com o apoio de um grupo de voluntários caracterizados como super-heróis, que recepcionou as crianças na entrada da unidade. Os irmãos visitantes também foram caracterizados, recebendo capas de super-herói antes de entrarem para o encontro com o RN internado, reforçando simbolicamente o papel de "super irmão" protetor do bebê.

A atividade foi conduzida com apoio da equipe multiprofissional, que orientou previamente as famílias quanto a paramentação, higienização das mãos e cuidados necessários para reduzir o risco de transmissão de agentes infecciosos, mantendo a segurança dos RN internados durante a interação.

Conclusão

A experiência da "Visita dos Super Irmãos" demonstra a viabilidade de ações lúdicas e humanizadas para ampliar a participação de irmãos na internação neonatal, alinhando-se às evidências que apontam benefícios do envolvimento familiar sobre desfechos clínicos e psicossociais, sem aumento demonstrado de risco infeccioso quando há triagem prévia adequada.

Resultados

A iniciativa dialoga diretamente com evidências que sustentam o envolvimento da família, incluindo irmãos, como estratégia terapêutica e não apenas social. Revisão sistemática com metanálise de 15 ensaios clínicos randomizados (5.240 participantes) mostrou que intervenções de envolvimento familiar na rotina de cuidados de RN pré-termo ou de baixo peso reduziram o tempo de internação (diferença média de -2,91 dias) e o estresse/ansiedade parental, além de aumentarem a velocidade de ganho de peso e as taxas de aleitamento materno predominante ou exclusivo, sem aumento de mortalidade (North et al., Pediatrics, 2022).

A caracterização lúdica dos irmãos e da equipe voluntária, embora não constitua por si só uma intervenção clínica formalmente estudada, insere-se nesse escopo mais amplo de humanização, favorecendo o vínculo afetivo, reduzindo o estranhamento da criança em relação ao ambiente hospitalar e legitimando seu papel na família durante a internação do irmão. Revisão integrativa sobre o modelo de cuidado centrado na família em UTIN destaca que o cuidado humanizado envolve uma abordagem ética que aproxima a equipe de saúde da família, sendo a integração de irmãos parte desse processo de humanização (Gómez-Cantarino et al., 2020).



Acesse o trabalho
na íntegra!

